

BAURU E IMIGRAÇÃO: A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE CULTURAL ATRAVÉS DE DIVERSOS OLHARES.

Ricardo de Siqueira Sturion; Gelson Teodoro de Souza Junior; Mustafa Umut Kafadar¹

Profª. Dra. Lourdes Madalena Gazarini Conde Feitosa; Prof. M.e Fábio Paride Pallotta²

Prof. Franco Valentim Pereira³

¹ Graduando em História pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

² Professores coordenadores do Programa de Residência Pedagógica em História pelo Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO.

³ Professor preceptor do Programa de Residência Pedagógica em História pelo Escola Estadual Azarias Leite.

RESUMO

O nosso intuito na Residência Pedagógica foi analisar a história do interior do estado de São Paulo, a sua relação com a imigração e com a formação do município de Bauru. As discussões foram realizadas com alunos da Escola Estadual Azarias Leite, de Bauru. A justificativa para este tema é que a história local é um conhecimento que deveria ter mais espaço nas salas de aula, e o tema dos imigrantes possibilita que os alunos conheçam mais sobre a identidade cultural da cidade, assim como a sua própria, ensinando-lhes mais a respeito dos próprios antepassados e como eles contribuíram para a construção da cultura da cidade. Utilizamos vídeos, imagens e textos que estimularam debates nas aulas sobre a construção da identidade da cidade por meio da imigração. Além destes recursos, propusemos que os alunos pesquisassem conteúdos sobre a história da imigração em Bauru, e que buscassem informações de seus ascendentes, local de origem, se tinham vindo de outra cidade, estado ou do estrangeiro e quando aqui chegaram. Os resultados obtidos com os alunos foram satisfatórios. As atividades resultaram na produção de uma revista, contendo os resumos das pesquisas realizadas. Destacamos a importância do estudo da história local para a formação educacional dos alunos, bem como para a formação de sua identidade como indivíduo.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. História. História Local. Imigração

INTRODUÇÃO

O problema que identificamos no ensino de história que nos levou à escolha e aplicação deste tema da história da imigração no município de Bauru foi a falta de conhecimento que os alunos do 3º ano da escola E.E Azarias Leite demonstraram sobre as próprias origens. Muitos não sabiam de quais povos ou etnias descendiam, não sabiam como eram seus antepassados, se eram imigrantes de outros países ou se haviam migrado de outros estados brasileiros ou até mesmo se eram de povos nativos brasileiros. Esta situação nos fez perceber que estes alunos aprendiam sobre a história de outras nações, povos ou até mesmo dos grandes acontecimentos históricos brasileiros como a independência ou a proclamação da república, mas demonstravam pouco ou nenhum conhecimento da história de seu município, de suas famílias e praticamente nada de sua própria história.

Por isso, consideramos necessário propor atividades que os levassem a ir além das grandes histórias e personagens da tradição humana através dos milênios, desde o surgimento da escrita até os dias de hoje, e pudessem conhecer a história local, a história das pessoas comuns, principalmente porque praticamente todos estes alunos são pessoas comuns. Então, desenvolvemos com os alunos a história próxima a eles, a história de como foi formado o lugar onde a maioria deles nasceu e cresceu e habitam, de tal modo que percebessem que a história deles também importa, que eles também importam, que devem se valorizar, já que também são pessoas relevantes para a história do país e do mundo. Também, que ao aprenderem a história de suas famílias e de seu município, aprendiam mais sobre si mesmos, sobre as origens das tradições culturais, dos valores morais, das religiões que os cercam e moldam a lei e a sociedade onde vivem. Segundo Barbosa (2006), é com o estudo da história local que conseguimos abordar o cotidiano e podemos analisar o passado de diversas maneiras, sendo o uso de fontes locais uma delas.

A importância de ensinar sobre a história da imigração, além da relevância histórica, igualmente tem importância social e de formação, não apenas acadêmica e educacional, mas também para a cidadania, para o senso crítico e a empatia. Como todos sabemos, o preconceito e a xenofobia são problemas ainda presentes no mundo contemporâneo e globalizado, e nos últimos anos, em particular, têm ganhado poder na população graças ao discurso de algumas searas políticas, sociais e religiosas da nossa sociedade. Fato que têm fermentado discursos de culpabilização de grupos minoritários dos problemas em tempos de crise, e dentre essas minorias usadas como bode expiatório por estas lideranças estão os imigrantes, apresentados como responsáveis pelos problemas ou por roubar empregos ou direitos dos brasileiros.

Nesta hora é preciso ensinar a história da imigração para as novas gerações, a fim de que compreendam como todos nós possuímos algum grau de parentesco com pessoas que vieram de fora do Brasil e que os imigrantes fazem parte da nossa sociedade de uma forma positiva e que são tão importantes e dignos de respeito quanto qualquer outra pessoa nascida

no território brasileiro. É necessário que os alunos conheçam e reflitam como os discursos de ódio são infundados e incorretos e que, por meio da própria história familiar e de si mesmos, desenvolvam o senso crítico, para que possam perceber essas incongruências e sejam críticos a este tipo de abordagem.

METODOLOGIA

As metodologias que aplicamos durante o projeto foram as seguintes: no primeiro momento, como tínhamos apenas o âmbito remoto para trabalhar por causas das limitações ocasionadas em consequência da pandemia global da Covid-19, tivemos que focar em um conteúdo mais teórico devido a falta de um contato mais próximo com os alunos. Neste período foi mais difícil conseguir desenvolver algum conteúdo significativo e relevante com os alunos por causa da baixa adesão e participação dos mesmos nas atividades virtuais e pelas limitações já citadas anteriormente. Assim, nos primeiros meses do projeto ficamos restritos a uma abordagem teórica sobre o tema da história local e da imigração, sem possibilidade de ações práticas em aula. Focamos em indicar que os alunos realizassem pesquisas sobre a sua história pessoal e familiar, para que pudessem se aproximar do conteúdo desenvolvido pelos residentes.

Com o passar do tempo e a retomada gradual das atividades presenciais, graças aos avanços do combate a pandemia e à vacinação da população, pudemos retomar algumas atividades cujos resultados não haviam sido satisfatórios durante o período remoto e intensificar o trabalho. Assim conseguimos um retorno melhor e com mais respostas e entrega de atividade por parte dos estudantes.

Ao voltarmos para a sala de aula, foi possível o uso de outros tipos de abordagem. Primeiro, retomamos com os alunos os objetivos do projeto e o tema que estava sendo trabalhado. Esta primeira aula foi feita com bastante conteúdo teórico passado pelos residentes, além de uma explicação geral sobre o projeto e o produto que planejávamos realizar com os alunos como conclusão da Residência. Da mesma forma, buscamos entender o conhecimento prévio dos alunos, como indicado por Anastasiou e Alves (2004, p. 21): “Como a aprendizagem exige a compreensão e apreensão do conteúdo pelo estudante, é essencial a construção de um conjunto relacional, de uma rede, de um sistema, em que o novo conhecimento apreendido pelo aluno amplie ou modifique o sistema inicial, a cada contato”.

Começamos perguntando e indagando aos alunos sobre as questões levantadas, como indicado pela Psicologia do aprendizado, na qual testamos o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto abordado. Deste modo foi possível identificar o que eles já sabiam e evitar repetição de conteúdo. Focamos nas explicações do conteúdo que eles não sabiam e na aplicação de atividades que pudessem ajudá-los a apreender ao máximo o novo conteúdo.

Por fim, a metodologia mais usual que praticamos nas atividades foi a pesquisa, na qual os alunos eram orientados a perguntarem aos seus pais/familiares sobre os seus ancestrais, sua ascendência, e aspectos das tradições culturais existentes em suas famílias, passadas de geração em geração. Se a pessoa fosse descendente de determinado povo ou etnia, faria uma pesquisa sobre a história deles aqui no município de Bauru e de suas principais características. Estas pesquisas estimularam os alunos a criarem interesse sobre o tema e a pesquisarem mais sobre ele na internet. Também possibilitaram chamar a atenção dos alunos sobre ser a sua própria história a ser ensinada e aprendida e a sua conexão com a história da cidade e do país.

Os resultados obtidos foram, ao final, satisfatórios. Apesar das dificuldades que tivemos que enfrentar no início do projeto pelos problemas já citados neste relatório, conseguimos desenvolver o conteúdo planejado com os alunos. Acreditamos que foi possível alcançar os objetivos estipulados no início e que o produto final tenha sido alcançado com qualidade. Estes alunos do terceiro ano do ensino médio compreenderam os objetivos da história local e a importância da imigração e da migração para a formação da cidade de Bauru e de sua própria história. Estes alunos finalizam a sua formação básica com mais conteúdo em sua bagagem cultural e com melhores estímulos em sua formação social e como cidadãos brasileiros. Uma consciência social mais empática e menos preconceituosa, estimulada pelo trabalho do tema proposto.

Deste modo, ficou claro que o debate sobre história local facultou um ensino mais próximo da realidade dos estudantes e maior compreensão de como a formação de sua identidade está atrelada à história da cidade, do país e do mundo. Aspecto fundamental para a sua formação, como destacado por Schmidt (2005):

[...] a consciência histórica relaciona “ser” (identidade) e “dever” (ação) em uma narrativa significativa que toma os acontecimentos do passado com o objetivo de dar identidade aos sujeitos a partir de suas experiências individuais e coletivas e de tornar inteligível o seu presente, conferindo expectativa futura a essa atividade atual (SCHMIDT, 2005, p. 301).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos o Programa de Residência Pedagógica como um importante projeto educacional, extremamente necessário de ser continuado, porque proporciona aos docentes em processo de formação uma oportunidade de experiência prática com a sala de aula, alunos e o ambiente escolar em geral. Permitem que os residentes tenham a orientação de um professor em sala e que haja maior articulação entre o ensino universitário e o da educação básica. A chegada em sala de aula de professores com uma formação mais sólida e com conhecimento prático de como lidar com os desafios e obstáculos existentes na profissão de educador, impactam em uma educação de mais qualidade no Brasil. Esta experiência também proporciona aos alunos do ensino público brasileiro a oportunidade de contatarem um conteúdo diferenciado e vivenciar experiências novas. Assim, é possível que ampliem sua bagagem educacional, cultural e social e tenham mais ferramentas para aplicarem no mercado de trabalho e como cidadãos funcionais em nossa sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (org). **Processos de ensinagem na universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, p. 67-100, 2004.

BARBOSA, V.L. Ensino de História Local: redescobrimo sentidos. **Saeculum: Revista de História**, João Pessoa, n.15, p.57-85, 2006.

SCHMIDT, M. A. M.S; GARCIA, Tânia Maria F. Braga. A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de História. **Cedes**, Campinas, v. 25, n. 67, p.297-308, out. 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **CAPES**, c2018. Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em 19 nov. 2019.

AGRADECIMENTOS

Queremos agradecer à CAPES e ao Unisagrado pela oportunidade que nos foi proporcionada por este projeto; à Escola Estadual Azarias Leite, que nos possibilitou uma experiência prática em uma sala de aula e conseguirmos melhorar nossa formação como futuros docentes. Gostaríamos também de agradecer aos professores Lourdes, Fábio e Franco, pelo valioso apoio e orientação.